

No mesmo ano foi lançado “Kid A”, que chegou a pôr em xeque o rótulo de “banda de rock” do Radiohead, tamanha a valorização de ritmos leves, a substituição de instrumentos por sons computadorizados e o pouco, quase ausente, espaço concedido à voz de Yorke. À contragosto da EMI, os músicos quase não promoveram os álbuns, diminuindo aparições em público, entrevistas e fotografias. Na época, Yorke justificou: “Não estamos interessados em ser celebridades, mas os outros parecem ter planos diferentes para nós.”

“Kid A” inspirou o primeiro dos 12 ensaios publicados no livro “The Art and the Music of Radiohead” (Ashgate, 210 págs), intitulado “Kid Adorno”, em que o autor, Curtis White, professor de inglês da Universidade de Illinois, relaciona a produção da banda à teoria crítica da indústria cultural escrita pelo filósofo Theodor Adorno.

“A lógica de Adorno leva à conclusão de que a arte só pode acontecer em um contexto de falta de liberdade. Arte é uma resposta à repressão. Para ele, a ideia de que a luta pela espontaneidade estava sendo travada dentro da cultura pop teria sido a garantia de seu fracasso.”

No álbum seguinte, “Amnesiac” (2001), que traz a canção “Dollar and Cents”, cons-

A banda foi constante em assumir riscos de inovações musicais mediante as pressões da gravadora por um produto mais comercial

tata-se o mesmo caráter antipop de “Kid A”. Não à toa, já que ambos foram gravados durante as mesmas sessões, embora o segundo aparente ser mais complexo, com maior número de frases compridas. O sentimento expressado, porém, é o mesmo: a sensação de estar perdido e sem orientação. Algo reforçado pela iconografia do artista Stanley Donwood, presente nos álbuns: mapas de ruas fragmentados, prédios em chamas, arranha-céus vistos de baixo para cima, entrelaçados a cabos elétricos. Donwood, aliás, acompanha a banda desde 1995, fazendo o trabalho visual conectado ao significado das músicas da banda.

“Hail to the Thief” (2003) reflete um pouco de todos os álbuns. A experimentação eletrônica continua, mas as guitarras voltam com ritmos variados. É também o álbum cujo nome —“Saudemos o Ladrão”— é atribuído à polêmica eleição de George Bush em 2000. No último álbum, “In Rainbows”, as músicas seguem a linha de “Hail”, com a mescla de todos os tipos de som.

À exceção do primeiro álbum, o Radiohead foi constante em assumir riscos de inovações musicais mediante as pressões da gravadora por um produto final mais rápido e mais comercial. O resultado, porém, é uma banda que buscou na evolução do seu trabalho o melhor meio para enfrentar a indústria fonográfica, confiando no seu público cativo e apaixonado pelo resultado positivo de suas inovações. Sobre esses riscos falou Yorke em uma entrevista: “De repente você tem dinheiro e, se se acostumar a esse estilo de vida, não pretende assumir nenhum risco. Você não quer assumir riscos porque gosta dessa vida. O medo de perder o dinheiro se torna um medo de assumir riscos.”

A apresentação do Radiohead no Brasil fará parte do Just a Fest, festival que ainda conta com a apresentação dos alemães do Kraftwerk e com a apresentação especial dos Los Hermanos. ■



Thom Yorke, vocalista e compositor da banda britânica: sucesso obtido com letras de existencialismo urbano

DIVULGAÇÃO

POLÍTICA CULTURAL



Brasil pretende aproveitar a alta exposição da Copa de 2014 para revelar aos turistas a diversidade de opções culturais do país, a começar pelos museus. Por Elaine Bittencourt, para o Valor, de São Paulo

Para inglês ver

Museu do Futebol, em São Paulo: concebido para ser atrativo turístico tanto para brasileiros como para estrangeiros, já recebe mil visitantes por dia e 3 mil nos fins de semana